

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

12 JULHO 2025

Nº 1064

Editorial

O FOGO ESCONDIDO

Pastor Laurel Wiebe

Bredenburg – Saskatchewan – Canada

“A oração é o desejo sincero da alma, expressa em palavras ou não; o movimento de um fogo escondido que treme no peito.” (Prayer Is the Soul’s Sincere Desire, *Christian Hymnal*)

Os fiéis concordam que a oração é o fôlego de vida do cristão. O compositor do hino ressalta um ponto interessante na estrofe acima. Ele diz que a oração é o movimento, ou poderíamos dizer, resultado, de “um fogo escondido que treme no peito.” Com isso em mente, se nossas orações são poucas, fazemos bem em pensar sobre o fervor daquele fogo escondido.

O profeta Jeremias fala de um fogo que queimava no interior e estava “encerrado” em seus ossos (leia Jeremias 20:9). O fogo se tornou algo que o motivava em sua vida, e não conseguia guardar silêncio sobre as coisas de Deus. Será que foi um fogo escondido, na parábola das cinco

virgens sábias e cinco néscias, que fez a diferença eterna para as sábias?

Folheando a Bíblia, encontramos outros exemplos de quem possuía o fogo escondido. O Abel pode ser o primeiro exemplo. Ele foi inspirado a oferecer um sacrifício excelente, e recebeu confirmação de ser aceito por Deus. José é outro que tinha o fogo escondido brilhando em seu interior. Ele teve a graça para manter sua integridade e fé em Deus, independentemente de como foi tratado e do ambiente ímpio em que se encontrava. Sem dúvida, conversava frequentemente com Deus, contando-lhe os seus problemas, e Deus lhe deu a graça necessária.

Gideão e seus 300 homens carregavam um fogo escondido ao enfrentarem seus inimigos. Os soldados foram contagiados pelo entusiasmo de seu líder inspirado, e podemos quase sentir sua empolgação ao caminharem sorrateiramente pelas trevas até o exército inimigo. Se suas lâmpadas se tivessem apagado, seu grito de batalha teria soado um pouco fraco.

Maria, mãe de Jesus, é outro exemplo de alguém que tinha o fogo

ardendo em seu interior. Ela teria tido oportunidade de questionar o Onipotente e resistir a seu modo de usá-la para trazer a salvação ao mundo. Em vez disso, ela disse: “Minha alma engrandece ao Senhor.” Quando as coisas eram complicadas e confusas demais, ela tinha graça para ponderá-las no coração. Vemos uma pessoa que aceitou o plano de Deus para sua vida, em vez de se debater, procurando segurança ou aceitação entre suas amigas ou semelhantes.

Os dois fiéis que caminhavam para Emaús num domingo de tarde sentiram o calor daquele fogo escondido. Seu testemunho foi que fez seu coração arder neles. Aquele calor os fez caminhar de volta a Jerusalém e procurar os fiéis. Haviam visto a Jesus e tinham uma história para contar.

No início da era cristã, o Espírito Santo foi derramado, acompanhado de um sinal notável. Línguas de fogo estavam sobre os fiéis. Não lemos que esse sinal visível permaneceu enquanto pregavam para a multidão, mas é evidente que o fogo ardia enquanto a multidão testemunhava a obra maravilhosa de Deus. O evangelho pregado por fiéis que tinham um fogo escondido, acendeu o fogo de arrependimento no coração de 3 mil ouvintes naquele dia.

O fogo escondido no coração do cristão testifica que o Espírito habita ali. É visto nos recém-convertidos, e pais testificam que seu filho tem a graça para ser bondoso com seus irmãos, quando isso não era o caso antes. O

altruísmo toma o lugar de nervosismo e brigas. É evidente nos jovens, através de seu ministério de cantar. A inquietação é trocada por atividades significantes e serviço voluntário. Casais novos irradiam esse brilho interno através de participar de boa vontade das atividades da congregação e em praticar a hospitalidade. Os pais talvez descubram que as exigências de cuidar das necessidades físicas, espirituais e sociais de seus filhos quase apaguem o brilho interno. Que se animem ao lembrar que fazer fielmente as tarefas comuns, com um hino no coração, é um sinal do fogo escondido.

“Uma coisa muito importante é esperar resultados. Se não esperamos nada, isto é falta de fé. No entanto, muitas vezes as pessoas pedem alguma coisa em oração, para logo em seguida se esquecerem do que pediram. A nossa tendência é de tornar nossas orações rotineiras e generalizadas. Não pedimos nada específico, de forma que nem sabemos se as nossas orações estão sendo atendidas. Temos que sentir uma necessidade daquilo que pedimos. Temos que sentir um desejo forte de sermos atendidos. É este desejo forte que torna significantes as nossas orações” (*Oração, lição do curso preparatório de rapazes*).

Quando o fogo arde em nós, podemos chegar “com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hebreus 4:16).

Pedir ajuda é difícil para alguns de nós. Quando pedimos ajuda, estamos admitindo que somos incapazes. Quando pedimos, nos tornamos vulneráveis; é possível que nos digam não. Talvez pareça mais seguro jogar indiretas ou sugerir, e torcer que nosso desejo seja concedido. Murmurar é outro meio de mostrar nosso desejo sem pedir. Tais meios não dão a Deus a honra que lhe é devido, e nós ficamos sem a segurança de saber que Deus ouviu. Indicam que o fogo escondido está em falta. Devemos chegar com confiança ao trono da graça, sabendo que Deus ouve. Mesmo em momentos de dor ou confusão, podemos descansar na certeza de que o Espírito leva ao Pai os gemidos inexprimíveis (Romanos 8:26).

Quando a chama celeste arde em nosso coração, a vida tem significado. Com coração agradecido, chegamos ao altar de oração e trazemos nossos medos, preocupações, problemas, desejos e sonhos ao trono da graça. A oração não é apenas um acontecimento, mas se torna um modo de vida — uma conversa com o pai ao longo do dia. Pode ser que ele ouça o rogo de uma mãe atarefada que procura um meio de fazer o orçamento da feira cobrir tudo que seus filhos cheios de energia precisam. Ou pode ser quem ganha o pão que envia uma nota ao alto enquanto compara as tarefas que lhe esperam com o tempo e recursos limitados do dia. Em outros dias, parece que tudo que pode dar errado, dá errado, apesar de nossas

orações pedindo a bênção divina. Em tais situações, quando o fogo escondido está presente, há graça para aceitar os acontecimentos da vida e a disposição de fazer o melhor que puder.

Se a chama interna parece ter se apagado em nosso coração, não desanimemos. Podemos procurar a Deus, com a fé do salmista, que ele irá acender a nossa candeia (leia Salmo 18:28). Ele quer nos preencher com o seu Espírito para que nossa vida possa produzir o fruto de amor, gozo e paz. Quer que tenhamos o brilho interno que atrai outros a ele. Que possamos valorizar o “fogo escondido que treme no peito.” ▲

Os pastores escrevem

PERSEVERAR

*Pastor Dean Wohlgenuth
Riding Mountain — MB — Canadá*

“Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo” (Mateus 24:13). Perseverar é continuar na luta. Significa que continuamos a confiar. Perseverar é continuar a amar quando o amor em nosso redor está se esfriando. Temos que trazer nosso coração ao Salvador continuamente para que possa ser lavado e renovado. Perseverar é continuar a humilhar a si mesmo. A promessa dada a quem perseverar é simples, mas vale mais do que qualquer outra coisa. Se perseverarmos até o fim, seremos salvos.

Jesus foi nosso exemplo perfeito

de perseverança. “Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus” (Hebreus 12:2). Grande gozo nos é proposto. Essa esperança eterna nos dá coragem para perseverar. Ser salvo no fim e ter a felicidade eterna com o Senhor faz valer a pena de qualquer esforço de continuar.

Como Jesus, temos uma cruz para suportar. Entendemos que aquilo que Jesus sofreu era muito maior do que qualquer coisa que nós teremos que suportar. Ele suportou a culpa e condenação do mundo. Mesmo sendo tão dolorido, sabia que não duraria para sempre. Ele enxergava além da dor, podendo ver a alegria que o esperava, e perseverou. É necessário ter a graça de Deus para olhar além da dor do momento e ver a alegria do futuro. Pela graça de Deus, podemos perseverar.

“Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos” (Hebreus 12:3). Para não ficarmos cansados e desfalecermos, devemos considerar Jesus. Ele passou por muitas contradições, e nós também passamos por isso. Às vezes as coisas são quase o oposto àquilo que parecem ser. Parece que tudo está contra nós. Para aceitarmos essas contradições, precisamos ficar quietos e nos apegar a Deus. Ele é o revelador de segredos. Preste atenção para ouvir a voz suave de Deus.

“Tu pois, sofre as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo” (2 Timóteo 2:3). Que Deus nos conceda a coragem de dar uma resposta branda quando enfrentamos aflições. Haverá coisas difíceis de suportar. Os soldados são treinados para continuar, manter a linha, seguir avante e conquistar.

“Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições” (2 Timóteo 4:3). Pode parecer que as coisas estão dando para trás. Há aflições e lutas. Tenha coragem! Persevere até a tempestade acabar! Há dias melhores à frente. Olhando para Jesus, podemos receber força dele para suportar tudo. Seja vigilante.

“Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina” (2 Timóteo 4:3). Esta advertência é para nós individualmente e para todo o povo de Deus. Pela graça dele, podemos continuar a nos apegar à sã doutrina. Precisamos ficar firmes nas doutrinas da Palavra. Precisamos continuar, a cada dia, a ser arraigados e edificados na mais santa fé. Chegamos a uma época em que muitos não se submetem mais à sã doutrina. As doutrinas da Palavra são eternas. Perdurarão através dos altos e baixos das ondas que procuram derrubá-las. Para suportar a sã doutrina, será necessário ter o lindo Espírito de Jesus habitando em nosso coração. Precisamos lembrar que a sã doutrina não mudou, e é necessário ter um coração humilde para aceitá-la. Precisamos permanecer unidos. A fé que a verdadeira doutrina é encontrada e verificada quando

os seguidores de Deus examinam juntos e se submetem uns aos outros está perto do cerne da sã doutrina. Ao seguirmos em união a unção do Espírito Santo, receberemos a capacidade de nos apegar à verdadeira doutrina.

Queridos irmãos, vamos nos apegar ao Senhor e à verdade da Palavra. Nosso inimigo procura nos desanimar, intimidar e vencer. Ele quer fazer nosso amor esfriar. Vamos continuar a segurar na mão do Senhor. Se permaneceremos com ele, ficaremos bem. Encontraremos o Senhor no mesmo lugar em que nossos irmãos o encontram. Ao nos unirmos mais, estaremos mais perto do nosso querido Salvador e mais perto do nosso lar. Se cairmos, precisamos pedir o perdão de Deus e então levantar e tentar novamente.

Vocês que são jovens, vigorosos e entusiasmados, corra a carreira com paciência. Mantenha um passo que vence os quilômetros. Dedique seu coração a Deus de tal forma que você está resolvido a ser fiel, custe o que custar. Vocês que são nossos soldados cansados, idosos, estão quase chegando! Podem avistar as luzes; não desistam agora! Continue segurando na mão marcada pelos cravos. Algum dia, valerá a pena.

“Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram” (Tiago 5:11). Há felicidade em suportar. Traz estabilidade e estrutura a nossa vida e lar. Traz descanso à alma e uma eternidade com o Senhor. ▲

A irmandade escreve

EGOCÊNTRICO OU CONSCIENTE

Natalie Toews

Dewberry – Alberta – Canada

Às vezes nos esquecemos de que nosso Criador nos ama e planejou que fôssemos capazes de cuidar de nós mesmos para que possamos ser fortes o suficiente para cuidar de outros. Nesse esquecimento, criamos um espaço vazio, e começamos a julgar aos outros. Ou começamos a sentir que ninguém se importa conosco, e achamos que somos vítimas. A verdade é que esquecemos de estar cientes de nós mesmos.

Ser egocêntrico é colocar a si mesmo em primeiro lugar. Em qualquer situação que surgir, pensamos e falamos deste ponto de vista: “Isto irá me afetar de forma negativa?” Tem a tendência de nos fazer sentir que “não sou suficiente” porque, na verdade, nunca seremos suficientes por conta própria. Ser consciente é cuidar de nosso corpo e mente, e nos amar e aceitar do jeito que Deus nos criou. É acreditar, no fundo, que em qualquer situação, estou ciente de que Deus está bem ali ao meu lado me ajudando, e estou segura e posso ser confiante. Significa que enxergamos nossas limitações e podemos falar quando é necessário estabelecer um limite.

É fácil se tornar egocêntrico quando focamos demais a nossa agenda. Esquecemos que há outros pontos de vista que devemos levar em conta. Esquecemos de como é importante depender de Deus e pedir a sua direção. Esquecemos que não

cabe aos outros consertar o nosso problema; devemos fazer a nossa parte e deixar de lado o restante.

É fácil ser consciente quando somos abnegados. Nossa vontade já não governa a nossa vida. Estamos cientes de que somos fracos e incapazes e que precisamos do Senhor e de nossos irmãos. Estamos cientes de que, no passado, o ego nos controlava, mas que entregamos isso na cruz, no momento da conversão. Ao mesmo tempo, não sentimos a necessidade de culpar a outros, como fazíamos quando éramos egocêntricos.

Em 2 Coríntios 13:5 lemos: “Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.” ▲

Jeff Schmidt

Fountain Run – Kentucky – EUA

Prezados leitores,

Estive pensando sobre algo há algum tempo, e me veio o pensamento de que deveria compartilhar nesta revista. Quero dar uma ilustração e ver se podemos aplicar isso à vida cristã.

Passamos um ano como casal responsável em uma unidade de Albuquerque, Novo México. A casa em que morávamos não tinha muita pressão, então se mais de uma pessoa estivesse usando água, era bastante perceptível. Depois de morar ali por algum tempo, acabamos nos acostumando. Voltar

para casa me fez dar valor à pressão de água que tínhamos. No entanto, após algum tempo, parecia que a pressão dali também diminuiu. Na realidade não diminuiu; apenas me acostumei.

Pode ser assim na vida cristã, especialmente no verão. Como vemos? A pressão está diminuindo devagar em nossa vida cristã? Pode acontecer lentamente, de modo que nem percebemos. Um devocional pulado aqui, uma pequena desobediência ali, e a pressão diminui. Durante as reuniões de avivamento, estamos em pressão máxima, poderíamos dizer, mas onde estamos agora? É tão fácil nos ocupar demais e permitir que os cuidados da vida ordenem nossas ações. Como é? Onde estamos? Não podemos servir a dois senhores; odiaremos a um e serviremos ao outro. Deus tem todo o meu coração e toda a minha atenção na época mais corrida? Quero encontrar a Deus, meio morno?

Estes pensamentos têm sido úteis para mim, para pensar e ver onde estou. Que Deus nos abençoe. ▲

SUBMISSÃO

Kyle Hamlin

Hardin – Montana – EUA

Saudações cristãs a cada um de vocês. Tenho sido inspirado com a ideia de submissão e seus diversos aspectos. É meu desejo explorar este tópico para a minha necessidade e a sua consideração.

Em Tiago 4:7 lemos: “Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.” O que é a submissão a Deus?

Ao passarmos pela vida, há coisas que se tornam muito queridas a nós. Pode ser que tenhamos sonhos e desejos que parecem ser bons, e procuramos realizá-los. Talvez queremos quitar alguma dívida, visitar outro país, ou ter empresa própria antes de alcançar determinada idade. E o desejo de ir para a missão, se casar, ou ver um ente amado voltar a Deus? Todas essas coisas são boas, mas se eu me apegar tanto a elas que perco a minha alegria quando não acontecerem, estou submisso à vontade de Deus? “A esperança adiada desfalece o coração” (Provérbios 13:12). Adiar significa deixar para mais tarde ou alguma outra hora.

Quando minha esperança está posta no cumprimento de determinada coisa, estou facilitando o desânimo. Em Salmo 130:5-7, diz em que deve estar a nossa esperança: “Aguardo ao Senhor; a minha alma o aguarda, e espero na sua palavra.” O plano e caminho de Deus estão muito além da compreensão humana, e para submeter-me à sua vontade, preciso colocar meus sonhos no altar, mesmo que seja tão difícil. Pode ser da vontade dele que alguns de meus sonhos se realizem, mas isso cabe somente a ele decidir. Esperar no Senhor é saber que o seu caminho é melhor e que tem um lindo plano para mim, que termina num lar com ele para sempre.

Outro aspecto da submissão é de submeter-se à igreja. Temos livros escritos pelos nossos antepassados, decisões da conferência, encorajamentos

das reuniões anuais, e mais. Por que estamos tão prontos a citar algo que lemos aqui ou ali, mas hesitamos um pouco em citar *Doutrina e Prática Bíblicas*, *O Espelho da Verdade*, ou outros ensinamentos doutrinários? Parece haver um espírito de insubmissão a muitas das doutrinas da igreja. Estou disposto a humildemente guardar a evitação dos que estão separados? Posso praticar o ósculo santo? Minha vida é de não-conformidade com o mundo? Uso a barba ou o véu devocional com convicção? E quanto a meu voto de dar e receber repreensão? Se para mim é difícil praticar estas e outras doutrinas, me submeti a Deus e à sua igreja? Pode bem ser que preciso olhar minha vida com sinceridade. Após me tornar membro da igreja, tendo feito votos de ser fiel a seus ensinamentos, já não cabe a mim decidir quais ensinamentos me agradam. Fazer isso pode ser rebelião e hipocrisia – pecados que a Bíblia condena.

Outro aspecto da submissão que podemos olhar é a de submissão ao irmão. Em Efésios 5:21 diz: “Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.” Quando sei que meu irmão tem uma convicção contra algo e continuo a permitir aquilo em minha vida, isso é submissão a meu irmão? A Bíblia fala de uma pedra de tropeço (leia Romanos 14:13). O que isso significa? Fazemos viagens caras nas férias e compras extravagantes, enquanto os diáconos e comissões de missão imploram, pedindo mais dinheiro. Usamos roupas que têm um jeito mundano ou imodesto

enquanto alegamos andar com Cristo. (Às vezes fazemos desculpas, pensando que os outros é que precisam aceitar as coisas que fazemos, mas vamos ser honestos e admitir que isso é tolice.) Falamos de política e cultura popular, enquanto alegamos que somos peregrinos e estrangeiros. Estas coisas podem ser pedras de tropeço para nossos irmãos? E para o mundo? Nossa vida atrai almas a Jesus, ou parecemos hipócritas a ponto de afastá-las? Se estamos afastando almas de um relacionamento com Deus, então certamente é uma pedra de tropeço.

Que este artigo traga pensamentos sérios a cada um. Deus está cobrando de mim a submissão, e creio que seria de proveito para todos nós examinar a nossa vida e ações, quanto a nosso nível de submissão. Oh! Meus amados, não retenhamos qualquer coisa. O céu valerá a pena.

Escrito em fraqueza. ▲

CURVANDO-SE PERANTE O ÍDOLO DE PREOCUPAÇÃO

Lisa Burns

Millbank – Ontario – Canada

Estive lendo uma Bíblia de estudo cronológica. Tenho seguido os filhos de Israel para o Egito, para a escravidão, e depois no êxodo milagroso pelo Mar Vermelho. A coluna de nuvem os guiou até o Monte Sinai, onde receberam a lei de Deus.

Ao mesmo tempo em que Deus escrevia sua lei na pedra, o povo

temia que haviam perdido seu líder. Temiam que Deus os havia abandonado e começaram a fazer um ídolo para tomar o seu lugar. Foram castigados, se arrependeram, e Deus os perdoou. Seguiram viagem, com a coluna de nuvem os guiando.

Os milagres continuaram a acontecer por todo lado, mas eles se esqueceram e se desanimaram. A terra prometida estava ao seu alcance, mas havia gigantes ali. Em temor e desespero, recusaram-se a acreditar em Deus, tendo que vagar pelo deserto por muitos anos. Mesmo que Deus os castigou, cuidou de todas as suas necessidades, mesmo que reclamaram amargamente.

Uma nova geração pôde entrar finalmente na terra prometida para enfrentar os gigantes. Vez após vez, vitórias foram conquistadas por exércitos muito pequenos. Gigantes foram vencidos pelo poder do grande Deus de Israel. Por fim, puderam construir casas para suas famílias na segurança de cidades muradas. Podiam relaxar.

Cada tribo recebeu a responsabilidade de erradicar os poucos cananeus que ainda habitavam as terras recém-conquistadas. A vida era boa, e estavam cansados de lutar, então essa tarefa foi deixada no esquecimento. Afinal das contas, alguns aspectos do modo de vida dos cananeus pareciam atraentes. Logo, o povo de Deus estava adorando aos ídolos cananeus.

O ciclo infeliz continuava – arrependimento, misericórdia e fracasso. Vez após vez, deixaram de confiar em Deus e começaram a servir aos ídolos.

Sem a proteção de Deus, logo eram oprimidos no cativeiro e medo. Por fim, a vida ficava tão difícil que clamavam a Deus. Ele sempre se compadecia, ouvindo o seu clamor e perdoados. Serviam alegremente ao Senhor, até o ciclo recomeçar mais uma vez.

Eu me sentia deprimida enquanto continuava lendo sobre sua desobediência repetida e fascínio com os deuses pagãos. Como podiam ser assim? Como podiam esquecer de todos os milagres que Deus fez por eles tantas vezes? Como podiam adorar a um deus morto, quando conheciam o Deus vivo? Mesmo sabendo que luto com muitas das mesmas tentações que o povo de Israel enfrentava, pensei que desta eu não era culpada.

Certa manhã, eu estava orando sobre as coisas que estavam me preocupando – preocupações e medos comuns. “E se?” e “Como?” De repente, Deus abriu meus olhos para que enxergasse quantas vezes tenho dobrado meus joelhos perante esse ídolo de preocupação, assim como os filhos de Israel, vez após vez.

Como eles, rogo por misericórdia. Deus não mudou. Ele me perdoa novamente. ▲

A VOZ SUAVE

Melinda Ensz

Bow Island – Alberta – Canada

Sou grata pelos muitos irmãos que escrevem artigos para esta revista. Muitas vezes esses artigos são um ânimo, às

vezes uma repreensão, ou me dão direção para alguma questão que enfrento.

Algum tempo atrás, enquanto passava por problemas de saúde, parecia que não sabíamos o que tentar. Então veio uma voz mansa e suave, sugerindo que eu orasse sobre isso, como já havia feito tantas vezes antes. Após a oração, me veio uma ideia, e fizemos isso. Não resolveu o problema por completo, mas ajudou durante um pouco de tempo.

Fiquei impressionada como o quanto a voz era suave. É assim que Deus fala – em uma voz suave, mas claramente. Desejo estar quieta para a voz de Deus não passar despercebida.

Desejando coragem a cada um, enquanto caminhamos juntos para o lar. ▲

Lorna Yost

West Union – Iowa – EUA

Prezados leitores,

Fui inspirada ao ler 1 Deuteronômio 32:1-14. O primeiro e o quarto versículo se destacaram para mim. O segundo diz: “Goteje a minha doutrina como a chuva, destile a minha palavra como o orvalho, como chuvisco sobre a erva e como gotas de água sobre a relva.” O quarto diz: “Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos justos são; Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é.” É Deus da verdade, que gentilmente deixa claro para nós o seu caminho.

A verdade e ensinar a verdade a nossos filhos é muito importante. Queremos

que nossos queridos filhos saibam o que é a verdade. Estamos dispostos a viver a verdade, para que sigam nossas ações, assim como nossos ensinamentos?

É preocupante quando notamos a decadência da verdade em nosso redor. O mundo está sempre mudando e diluindo a verdade, mas estou tão grata que podemos ter a verdade imutável de Deus.

Não ignoro o papel de grande responsabilidade que o pai tem no lar, mas meus pensamentos têm sido mais sobre o papel que nós mães temos na vida de nossos filhos. Como mãe, passamos a maior parte do nosso dia com nossos pequeninos. Eles nos observam e fazem muitas perguntas enquanto cuidamos de nossos deveres. As perguntas muitas vezes são repetidas de formas diferentes nas diversas fases que passam na vida. Nossos filhinhos são inocentes e querem aprender de nós. O que lhe dissermos como sendo a verdade, vão guardar em sua mente. A mente dos pequenos é muito impressionável. Está sendo enchida com a nossa percepção da verdade. São momentos de grande importância em sua vida. É muito importante que nós conheçamos a verdade e que a verdade que retratamos para eles seja a verdade de Deus. Nossas ações infundem uma verdade. Essas duas verdades concorram, ou são diferentes?

Às vezes lemos histórias bíblicas para nossos filhos, e eles fazem perguntas difíceis. É o nosso desejo que conheçam a verdade? Não faz mal dizer que não temos certeza qual é a resposta, mas

vamos pensar sobre isso, e depois orar e permitir que o Senhor nos dê uma resposta inspirada para o nosso coração e o coração de nosso filho. Para mim isso seria como sua doutrina gotejando como chuva na relva. O Senhor tocará cada um de nós para que possamos entender naqueles momentos. Não tenha medo de suas perguntas, mas encare-as como sendo solo, pronto para receber sementes preciosas. Regue a semente com a verdade de Deus em suas ações e exemplos ao longo do dia. Nossas ações e exemplos precisam se alinhar com aquilo que lhe dissermos, se queremos ter filhos que se sintam seguros. Se a nossa verdade se alinha com a Palavra de Deus e cremos que Deus é a verdade, então nossos filhos se sentirão seguros e preparados para atender ao chamado deste Deus justo e reto. Não devemos achar que isso é algo que não podemos alcançar, mas pensar na simplicidade do evangelho – estabelecer a verdade através de firmar nosso coração e mente em Deus e sua Palavra.

Por exemplo, se a modéstia e simplicidade são coisas com as quais lutamos, nossos filhos não terão direção nestas áreas. Algumas tendências e coisas são tão fofas, e podemos achar que não faz mal permiti-las. Talvez não, mas tenhamos cuidado. Estamos diluindo a verdade de modéstia e simplicidade? Devemos procurar ver se aquilo que ensinamos ou praticamos vai fazer sentido para eles depois, quando começarem a reconhecer e alinhar a verdade que foram ensinados com a verdade que Deus

fala a eles. É algo que precisamos julgar em nosso coração.

Recentemente li um artigo que foi escrito uns 40 anos atrás. Um dos pensamentos em todo o artigo é que a verdade podia ser o que você quisesse. Desde então, a opinião do mundo, de que é a verdade, tem mudado muito. O mantra do mundo em nosso redor é de decidir acreditar em qualquer “verdade” que quiserem. O gênero pode mudar. A aceitação de todo e qualquer tipo de estilo de vida e afeição é encorajada. Para muitos, a verdade tem sido totalmente diluída. Aconteceu em uma ou duas gerações. Provavelmente, um pouco disso tem sido difundido por pais bem-intencionados que queriam que seus filhos fossem modernos e independentes. Que Deus nos ajude enquanto pedimos que revele a nós a sua verdade para que a possamos ensinar a nossos filhos. Um lindo caminho estabelecido pela igreja da Palavra de Deus tem sido pisado por muitas gerações antes de nós. Não viveram perfeitamente, e tampouco nós conseguiremos, mas podemos ter a certeza de que Deus preencherá as lacunas se nós, em fraqueza, procurarmos entender e ensinar sua verdade a nossos pequeninos. Como soldados, nos cansaremos, como diz o hino, mas há graça e um lar que espera por nós e nossos filhos, se vivermos fielmente.

Estes são apenas alguns pensamentos que tive enquanto pensava sobre os dias de ensinar os meus filhos e sobre vocês mães procurando fazer isso. Que Deus abençoe vocês! Escrito em amor e para encorajamento. ▲



PROSSEGUINDO PARA O ALVO

Youth Editor (Escolhido para reimpressão pelo editor, do Messenger 3, 1980)

“Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:13-14).

Paulo escreveu estas palavras aos irmãos filipenses muitos anos atrás, para os animar a fazer qualquer esforço que fosse necessário para levar uma vida bem-sucedida e obter a recompensa no fim. Ele usa o exemplo de competidores numa corrida para ilustrar a nossa corrida, que é realmente uma corrida contra o nosso inimigo, o diabo, para salvar a nossa vida.

Nos versículos anteriores, Paulo fala de algumas das coisas que pensava ser vantajosas para ele – sua linhagem familiar, sua linhagem na igreja, seu treinamento religioso e experiências,

e sua vida irrepreensível perante a lei. Decerto pensou que tinha muito de que se gabar. Ele pensava que estava andando na luz, mas não percebia quão densas eram as trevas de sua vida. Deus, olhando para o seu coração, deve ter visto um coração honesto, mas que estava cheio de si mesmo, sem espaço para ele. Deus o derrubou com a sua luz que era tão forte que ficou cego. Já não podia enxergar fisicamente, e precisou de alguém para o levar pela mão. Que exemplo de sua condição espiritual! Enquanto estava sentado em Damasco nas trevas, entendeu a verdade deste símbolo, e ele se humilhou em arrependimento. Já não era o orgulhoso Saul de Társis, o fariseu, com tantas vantagens, mas um que estava disposto a ver “quanto deve padecer pelo meu nome” (Atos 9:16). Seus alvos se mudaram completamente. Antes, queria forçar outras pessoas a aceitarem o que ele acreditava ser certo, até mesmo as obrigando a blasfemar. Depois, seu interesse era de ganhar a Cristo e ser achado nele, não com sua própria justiça, mas com a de Cristo. Estava pronto para deixar de lado qualquer coisa que lhe fosse pesado, atrapalhando a sua corrida. A vida de Paulo é um grande exemplo e desafio para nós.

A pergunta vem a cada um de nós: Como tenho corrido nesta corrida? Estive dependendo da reputação de minha família para me ajudar? Talvez não fiz o que João ou Maria fizeram? Eu geralmente procuro fazer o que

meus pais esperam de mim? Confio na minha decisão de aceitar a Cristo lá atrás, ou no fato de ler a Bíblia e orar toda noite antes de ir dormir e participar nas discussões da Escola dominical? A lista poderia continuar. Estas coisas podem ser importantes, e sem elas, não podemos vencer a corrida, mas se dependermos delas para nossa salvação, não a alcançaremos.

Não faz tanto tempo que o livro do ano velho se fechou, e entramos num ano novo e limpo. Uma prática comum no mundo é de fazer promessas de Ano Novo. Após rever os erros do ano que se passou, faz-se uma lista de melhorias para iniciar o novo ano. Talvez sejam úteis para melhorar a si mesmo, mas e o passado? A vontade de Deus é que levemos os pecados do passado a ele, em arrependimento, para recebermos perdão e purificação. Então temos uma folha limpa com a qual podemos recomeçar, e esquecer das coisas que estão no passado. Assim já não é nossas promessas e força de vontade contra nossas tendências más, mas é Cristo habitando em nós, dando-nos graça para sermos mais do que vencedores. Em vez de definir minhas próprias metas para o ano e para a vida, estou pronto para estender minha mão para ser guiado (como Saul) para onde for melhor para mim, entregando até mesmo o direito de decidir o que é melhor para mim.

Enquanto a mente carnal estiver estabelecendo as metas, não vamos acertar o alvo. Em vez de admitir o

erro, a tentação é de ajustar os alvos para caberem nas circunstâncias. O resultado é se desviar cada vez mais do rumo, até que o indivíduo se vê fazendo coisas e cometendo pecados que estava resolvido que nunca faria. O remédio é voltar ao ponto de partida e começar novamente. Deus é tão bondoso que permite isso, mas como é grande o risco, e perde tempo precioso!

A corrida é importante, porque há algo tão importante em jogo. Todos estão na corrida, quer queiram, quer não. Não é algo do qual podemos desistir se quisermos; ainda seremos julgados como participantes, que ganham ou perdem a recompensa correspondente, de vida ou morte.

Numa corrida normal, pode haver apenas um vencedor que recebe o prêmio. Isso pode ser uma medalha ou troféu para colocar numa prateleira, mas é valorizado por causa da vitória alcançada. Na corrida espiritual, cada um de nós pode ser o vencedor. Não vamos ganhar ou perder porque outro teve mais ou menos sucesso do que nós. Somos julgados de acordo com como corremos, de acordo com as regras da corrida e sem olhar para trás. Se fizermos isso, a recompensa começa já nesta vida. Há maior alegria nesta vida do que sentir o toque do Mestre enquanto nos anima a prosseguir? Estar em paz com ele e ter a consciência livre é uma recompensa sem medida. E quando tomarmos o último passo, ele convidará os vencedores cansados ao lar, para

compartilhar as bênçãos do Céu por toda a eternidade, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo, onde todas as lutas e decepções terão acabado para sempre.

Quem se arriscaria a perder isso? ▲

Elane Koehn

Leland – Mississippi – EUA

Prezados leitores,

Enquanto lia *O Mensageiro*, fui lembrada de uma promessa que fiz a Deus recentemente. Após uma experiência, me veio o pensamento de compartilhar isso com os leitores desta revista, e eu disse a Deus que o faria.

Durante algum tempo estive orando e pedindo a direção de Deus. Quando ele começou a me mostrar, fiquei maravilhada com como tudo deu certo. Mas, em seu amor, viu que havia espíritos errados em meu coração. O orgulho, negro e feio como sempre, e o egoísmo, me motivavam mais do que eu havia percebido.

Quando chegou o momento de decidir onde daria aula, sabia que precisava da resposta de Deus. Orei fervorosamente. Deus me fez passar por uma experiência humilhante. Havia algo que eu precisava fazer, que eu pensava que não poderia. Minha mãe me disse que era o orgulho que fazia isso parecer tão difícil. De certa forma, na minha mente, eu sabia disso, mas quando foi exposto à luz abriu meus olhos à verdade. Depois de fazer o que era necessário, fui para

o meu quarto e caí de joelhos. Uma palavra me veio à mente: “Errado;” o quanto o orgulho é errado, e à luz do amor de Deus, o quanto eu estava errada e indigna! Aquela palavra parecia me cobrir completamente. Eu não podia me humilhar o suficiente.

Cheguei a Deus assim como estava – não havia mais nada que pudesse fazer – e pedi que me perdoasse e me guiasse no caminho. Isso ele tem feito, enquanto sou humilde e disposta a permitir que o faça. Fiquei tão feliz que Deus está disposto a me mostrar estas atitudes e estes espíritos agora, em vez de ter que enfrentar tudo no juízo e ouvir a palavra “errada” colocada sobre mim para sempre.

Escorrego tantas vezes, mas estou resolvida a continuar a buscar a ajuda e direção de Deus. Que nós jovens possamos estar alertas e vigilantes, pedindo que Deus nos ajude a examinar nossa vida com frequência para vê-la como devemos. Ele nos ama tanto! ▲

Colin Froese

Grandview – Manitoba – Canadá

Prezados jovens,

Recentemente fiz uma reconsecração da minha vida e gostaria de compartilhar uma experiência pela qual passei. Já fazia tempo que vivia uma vida morna e sem profundidade. Na realidade queria servir a Deus, mas estava dando um pouco de espaço para o pecado e não encontrava

a graça para ser vencedor. Durante o avivamento passei bastante tempo sondando a minha vida e finalmente pude enxergar a minha condição.

Uma noite eu me perguntava onde estava e o que Deus ainda estaria pedindo de mim. Subitamente vi uma cena que quase instantaneamente desapareceu novamente. O que vi foi o seguinte:

Vi uma pessoa em pé numa trilha. A pessoa era eu e a trilha atrás de mim era uma declive longa e gradual que lá embaixo fazia uma curva e sumia num vale cheio de neblina e nuvens escuras. Percebi onde tinha andado e quanto o Senhor havia me ajudado. Recordo que estava andando num lugar ensolarado. Tentei olhar para a frente, mas mesmo que não consegui enxergar longe pelo caminho em que Jesus me guiava, tive a certeza de que ele estava presente para continuar guiando mais para cima.

Sou grato por esta pequena experiência e quero continuar andando perto do Senhor. As coisinhas pequenas que permitimos em nossa vida nos afastam de Jesus mais rápido do que imaginamos e podem nos roubar muitas bênçãos. Vamos todos continuar orando uns pelos outros. ▲

[Nota do editor: Animo qualquer jovem que sentir em enviar uma redação, um poema, inspiração pessoal, ou qualquer coisa que o Senhor colocar em seu coração para *O Mensageiro*. Temos poucos artigos disponíveis. Obrigado.]



COMIDA PARA UM MENINO FAMINTO

Alguém bateu à porta e Papai foi depressa abri-la. Lá fora estava um policial com uma criança nos braços. Com um largo sorriso, papai convidou:

— Entre. O que o senhor tem aí?

— Encontrei este menino dentro de um prédio abandonado. Não sei nada a seu respeito. Apenas sei que está com uma fome daquelas!

A criancinha olhou ao seu redor apavorada e quando José, Jennifer e Clara o rodearam, começou a chorar. Os três procuraram consolar o menino. Nos três anos que a família estivera no campo missionário havia visto muitas crianças doentes e com fome. A mãe sabia exatamente o que fazer.

— A primeira coisa que faremos será dar comida para ele. Depois veremos o que vai acontecer.

Todos concordaram que era uma boa ideia, pois muitas destas crianças pobres que ficavam com eles chegavam com fome. Quando ficavam sabendo que este povo lhes daria comida, perdiam um pouco do seu medo.

Quando o menino começou a comer, puderam ver que tinha mais idade do que primeiro pensavam. Ele comeu toda a comida que mamãe preparou. Depois olhou em volta para ver se tinha mais. Até chegou a sorrir um pouco quando a mãe lhe deu umas frutas. As crianças cantaram e brincaram ao seu redor enquanto o menino jantava. Finalmente ele estava satisfeito.

— Como você se chama? — perguntou Jennifer, querendo ser amiga dele.

Mas ele não respondia.

— Onde está a sua mãe? — quis saber José.

O garoto apenas sacudiu a cabeça, indicando que não sabia. Clara perguntou:

— Será que nem sabe falar?

A mãe o segurou no colo durante o restante da tarde e ele olhava tudo com olhos arregalados. Queriam tanto que ele falasse pelo menos umas poucas palavras antes de dormir. Mas ele não respondia às suas perguntas.

Depois de tomar um banho quente, Tomás – como resolveram chamá-lo – dormiu. De manhã ele queria fazer apenas uma coisa: tomar o café da manhã! Era até divertido vê-lo comer, pois cada bocada que dava era com tanto gosto. Depois do café, Tomás começou a falar! Logo ficaram sabendo que tinha seis anos de idade. Ele não queria falar de si mesmo, mas queria saber sobre tudo. Fez muitas perguntas.

Depois de alguns dias, papai comentou:

— Parece que Tomás não irá embora daqui tão cedo. Se for o caso, deveríamos começar a lhe dar alimento espiritual.

As crianças balançaram as cabeças concordando. Entendiam o que o pai queria dizer. Desde que vieram para a missão, entendiam que era importante que servissem os dois tipos de alimento. Estava na hora de ensinar Tomás sobre Jesus.

Todo os dias alguém falava mais um pouco para Tomás sobre Jesus e sobre como ser um menino bonzinho. Falavam versículos bíblicos repetidas vezes. De noite liam as histórias bíblicas. Tomás tinha a mesma fome pela Palavra de Deus que antes tivera pelo leite e pão! Ele ouvia com atenção e procurava obedecer. Vendo isso, Jennifer disse:

— Espero que nunca ninguém apareça querendo levar Tomás. Queria que pudesse ser o nosso irmãozinho!

Tomás estava ficando um garotinho alegre. Estava crescendo e ficando mais forte a cada dia que passava. Ele aprendeu uma pequena oração que fazia à noite.

Um dia ele estava tentando cantar uns corinhos que falavam de Jesus. Aí, aconteceu de ele escutar uma batida na porta. Uma mulher nervosa estava à porta. Ela perguntou:

— Vocês estão com o meu menino aí?

Tomás conheceu a voz de sua mãe e foi correndo para a porta. Ela agarrou o menino e foi embora.

— Mas, papai, não queremos que ele vá embora!

Os meninos estavam chorando. A mãe também estava com os olhos cheios de lágrimas.

— Eu sei que é difícil vê-lo ir embora, mas nós ainda podemos continuar

a orar por ele. Quem sabe algum dia ele volte para nos fazer uma visita.

— Eu queria que a mãe dele nunca o tivesse encontrado. Queria tanto que ele ficasse conosco — lamentou Jennifer.

José concordou:

— Eu também queria que ele ficasse, mas fico feliz quando lembro que pudemos dar mais do que só comida natural enquanto ele esteve aqui.

Todos ficaram calados por um tempo pensando em Tomás.

— Será que vai se esquecer de nós?

Só de pensar nisto fez Clara chorar. Mas o pai garantiu:

— Eu tenho certeza de que não esquecerá. Ele aprendeu muito sobre a Palavra de Deus. Isto o ajudará a ser forte. Vamos ver se descobrimos onde ele mora e assim poderemos visitá-lo algum dia.

Naquela noite, ao ver a caminha de Tomás vazia, mamãe disse;

— Fico feliz por ele ter ficado conosco esse tempo todo. Vamos continuar orando por ele para que a Palavra de Deus possa continuar a alimentá-lo todos os dias. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima